

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Os lucros da banca

Os sete maiores bancos do nosso país – CGD, BCP, Santander Totta, Novobanco, BPI, Banco Montepio e Crédito Agrícola – registaram no ano passado lucros de 5,5 mil milhões de euros, um recorde nacional que deve deixar embevecido qualquer accionista.

O pior são os clientes, os que geram durante todo o ano com as taxas mais altas, os juros mais baixos de depósitos e as inúmeras comissões cobradas.

Noutros países desenvolvidos, onde há concorrência a sério, a banca atribui aos respectivos clientes vários benefícios. Em Portugal, é quem mais pode explorar o mercado, sem regulação a sério.

Num assomo de consciência, o regulador nacional, Mário Centeno, veio dar um raspanete à banca, alertando “que a banca reflita sobre o rendimento que dá às poupanças dos portugueses”.

É que os bancos recebem juros de 2,5% quando aplicam as poupanças dos portugueses junto do Banco Central Europeu, mas paga menos de 2% aos clientes que lá depositam dinheiro.

“Não é muito compreensível”, defende o governador, acrescentando que a banca tem “obrigação” de garantir a “confiança” dos clientes.

Negócio é negócio, e os privados são livres de gerir os seus activos como bem entendem.

Mas, neste caso concreto, há regulação exactamente para evitar especulação e cartelização, sendo que o sistema financeiro de qualquer país é delicado, ao ponto dos cidadãos já terem desembolsado grandes quantias para salvar a banca.

Só que, uma coisa é negócio, e outra é ganância... à portuguesa!

O fenómeno Terry

O Pico está na moda há algum tempo.

O potencial turístico é elogiado por toda a gente, com toda a justiça.

Mas quem tem feito este caminho de sucesso são as gentes picoenses, com uma enorme paciência e resistência, à semelhança da epopeia histórica dos baleiros.

Em vários sectores da actividade picoense é notória a dinâmica social, empresarial e cultural, destacando-se na liderança das inúmeras iniciativas várias personalidades de relevo, algumas delas com um abnegado voluntariado que já não se vê noutras paragens.

Um destes honrosos exemplos, no campo cultural, tem rosto e nome: chama-se Terry Costa, nascido em Oakville, Canadá, mas crescido na ilha do Pico, onde frequentou o Externato da Madalena por vários anos.

Foi actor em mais de 50 peças de teatro, encenou outras tantas, ganhou prestígio nos meios culturais canadianos e foi para o Pico fundar a Mirateca Arts, para promover a cultura das nossas ilhas, numa simbiose com os seus conhecimentos internacionais.

Como ele diz, a partir da pequena localidade da Mirateca, na Freguesia da Candelária, no concelho da Madalena, já acolheu cerca de 3000 artistas de todos os cantos do país e do mundo, colocando o Pico e os Açores no mapa do mundo artístico e cultural.

Agora, o seu trabalho acaba de ser compensado nos Iberian Festival Awards com o Prémio de Excelência de Personalidade do Ano, como “reconhecimento pelo seu impacto e liderança excepcionais na indústria”.

É só mais um exemplo de como, cá dentro, enfrentando tantas dificuldades pela crónica falta de uma política cultural na Região, é reconhecido lá fora por quem observa com atenção e justiça o trabalho das nossas gentes.

Ele contraria a velha máxima de que santos de casa, afinal, fazem milagres. Parabéns Terry!

Romeiros nas estradas da ilha de S. Jorge



Depois do Rancho feminino de Nossa Senhora do Rosário (ilha de S. Jorge) ter saído de 7 a 9 de Março, agora é a vez dos homens.

Durante os próximos seis dias, até domingo, do nascer ao por do sol, darão a volta à ilha, relata o sítio Igreja Açores.

Carlos Brasil assume pela primeira vez a liderança do grupo com 27 irmãos, maioritariamente das paróquias do Topo de Santo Antão.

“A minha única preocupação é que tudo corra bem não só do ponto de vista logístico, mas sobretudo espiritual” refere Carlos Brasil.

“Antes era mais estranho, agora as pessoas já estão mais familiarizadas com as romarias e já se aproximam de nós para pedirem orações por intenções particulares” adianta recordando que com esta maior familiaridade talvez se possa, a breve trecho, completar a romaria com as pernoitas em casa de famílias.

“Gostaríamos de dar este passo mas nem todas as paróquias ainda estão familiarizadas com esta dinâmica e por

isso ainda não o podemos fazer”, refere.

As Romarias Quaresmais são uma peregrinação típica de São Miguel, com mais de 500 anos que agora se estendeu também a outras ilhas e até à diáspora açoriana, sobretudo no Canadá, onde existem dois ranchos masculinos.

Durante oito dias das 4h00 da manhã às 7h00 da noite, do nascer ao por do sol, grupos de homens percorreram a ilha de São Miguel, dormindo em casas de famílias e comendo do que lhes é dado.

É porventura uma das realidades da piedade popular com maior despojamento envolvendo comunidades inteiras, pois além dos homens que caminham, as famílias, os que os acolhem e as comunidades por onde passam juntam-se à sua oração.

Este movimento, profundamente mariano, tem um código de conduta próprio constante no regulamento das romarias que sendo válido para São Miguel também é seguido em São Jorge e na Terceira, onde este ano se completará a XIX Romaria.

